

EMPREENDEDORISMO, EDUCAÇÃO, ESCOLA

Ana Paiva

Coordenadora do Projecto – ES Monte de Caparica

Abstract

O objectivo é claro: promover nos alunos a construção da auto-estima e da confiança, estimular competências de iniciativa e inovação, de risco e de resistência ao fracasso; treiná-los para a intervenção social, como cidadãos activos e conscientes, desenvolvendo-lhes comportamentos sociais de tolerância, cooperação e partilha.

A estratégia: começar de pequenino e usar a escola para desenvolver a atitude empreendedora.

O método: aprender, fazendo!

No final de Novembro, a Escola secundária do Monte de Caparica foi convidada a integrar o projecto-piloto da DGIDC, de implementação da *Educação para o Empreendedorismo* nas escolas, em parceria com a Central Business e as BIC (Business Innovation Centres).

Foram escolhidas quatro escolas de cada Direcção Regional de Educação para “experimentarem” a estratégia delineada pela Central Business, que dava corpo a um dos designios da Comissão Europeia:

“Para realizar os objectivos da Estratégia de Lisboa, entretanto relançada, a Europa tem de privilegiar o conhecimento e a inovação. A promoção de uma cultura mais empreendedora, a inculcar nos(as) alunos(as) desde o ensino escolar, constitui uma parte significativa deste esforço”.

COMISSÃO EUROPEIA, 2005

A experiência, a decorrer este ano lectivo, assenta em três pilares:

- a) Aprender fazendo- proporciona aos jovens variadas oportunidades de aprendizagem, mais ou menos intencionais, para que, através da prática de actividades diversificadas, integrem os saberes, interagindo com o meio; o professor é o facilitador, acompanhando os processos, sugerindo, reforçando comportamentos positivos, orientando;
- b) Estruturar o projecto- implica, por parte dos alunos, a capacidade de tomar decisões, definir o grupo, o plano e a sua execução; de errar e de aprender com os erros, encarando-os como possibilidades de aprendizagem; de ponderar, reformular, recomeçar, melhorando as práticas;
- c) Desenvolver competências comportamentais-chave através de abordagens metodológicas participativas, potenciadoras do espírito empreendedor e dessas mesmas competências, entre as quais se destacam a iniciativa, a criatividade, a energia e a autoconfiança, a inovação e a organização, entre outras.

Qual é, então o papel da escola?

Sem dúvida o de proporcionar aos jovens um ambiente propício ao exercício da capacidade de imaginar mudanças e de as procurar realizar.

A diferença está no enquadramento destas acções numa estratégia organizada e planeada em momentos distintos, que incluem a globalidade dos projectos. Passa por acções de promoção e incentivo à atitude empreendedora, destinadas a toda a comunidade escolar; pelo acompanhamento e avaliação dos resultados e dos ganhos, num balanço final, que inclui a apresentação pública.

Esta dinâmica está a cargo de uma Comissão que regula todo o processo.

Constituiu-se, na nossa escola, seguindo as directrizes da DGIDC e engloba um elemento do Conselho Executivo, professores convidados, os Serviços de Psicologia e Orientação, um representante dos funcionários e, impreterivelmente, dois alunos. Não foi possível cooptar, ainda, a participação do representante dos Encarregados de Educação. Reúne periodicamente e tem orientado o processo de Educação para o Empreendedorismo na escola, de acordo com três fases distintas:

1. MOBILIZAR/COMUNICAR- Novembro e Dezembro de 2006

- Criação de um núcleo inicial da Comissão;
- Divulgação no Conselho Pedagógico e em reunião com todos os professores que leccionam as turmas de ensino básico e décimo ano do ensino secundário;
- Elaboração de documentos/fichas para a candidatura dos projectos e avaliação de competências dos alunos.

2. ACOMPANHAR/INCENTIVAR- Janeiro a Março de 2007

- Constituição da Comissão e planeamento global das acções;
- Recepção e selecção das candidaturas;
- Acções de publicitação junto da comunidade educativa;
- Acompanhamento dos projectos, sugestões de parcerias, balanço intermédio;
- Avaliação intermédia e auto-avaliação de uma amostra dos alunos envolvidos em projectos, utilizando o modelo fornecido pela DGIDC.

- Participação dos elementos da Comissão em algumas sessões de formação sobre empreendedorismo.

3. AVALIAR/MEDIR- Maio e Junho de 2007

- Elaboração de formulário para a avaliação dos processos e resultados;
- Avaliação a cargo da Comissão, dos professores orientadores dos projectos e dos alunos envolvidos;
- Apresentação pública dos projectos;
- Elaboração do relatório final, que inclua constrangimentos, reformulações ao projecto inicial, concretizações, alcance parcelar ou total de resultados, impacto sobre a comunidade.

Neste primeiro ano de experiência conseguimos reunir 11 projectos, cujo desenvolvimento temos acompanhado, partilhando a filosofia da educação empreendedora.

Consideramos que o trabalho desenvolvido cumpriu a dinâmica pretendida e mobilizou professores e alunos para a aplicação de estratégias e metodologias participativas. No entanto, para o próximo ano lectivo propomos acções de formação, que desenvolvam a atitude empreendedora, para todos os intervenientes.